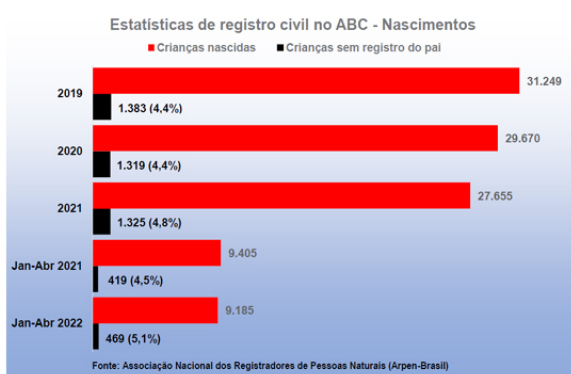


Mais de 3 mil crianças foram registradas sem o nome do pai durante a pandemia na região

Segundo o Portal da Transparência da Arpen-Brasil, um em cada 20 recém-nascidos no período no ABC só tinha o nome da mãe na certidão

Mais de 3 mil crianças foram registradas no ABC somente com o nome da mãe na certidão de nascimento durante a pandemia de covid-19. O número representa 4,7% dos nascidos na região no período. Compilados pelo **Diário Regional**, os dados constam do Portal da Transparência do Registro Civil, administrado pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil), que reúne informações relativas aos nascimentos, casamentos e óbitos dos 7.654 cartórios de registro civil do país. Ao todo, 3.113 crianças nascidas no ABC entre 2020 e abril deste ano foram registradas somente com o nome

da mãe. Deste total, 1.319 no primeiro ano da pandemia e 1.325 no segundo ano. Na prática, significa que de cada 20 recém-nascidos nos sete municípios na pandemia, um não tinha o nome do pai na certidão de nascimento. Ainda segundo o portal da Arpen-Brasil, a taxa de certidões sem registro do pai no ABC se manteve em 4,4% do total em 2019 e 2020, mas subiu para 4,8% em 2021 e para 5,1% nos quatro primeiros meses deste ano. A alta ganha ainda mais relevância quando se observa que, durante a pandemia, houve forte queda no número de nascimentos, de 31,2 mil em 2019 (ano anterior ao início da crise sanitária) para 27,7 mil em 2021 (veja gráfico ao lado). Nos quatro primeiros meses deste ano, os cartórios da região registraram 469 recém-nascidos sem o nome do pai, alta de 12% em comparação ao mesmo período de 2021. Na mesma comparação, a taxa de certidões sem registro paterno saltou de 4,5% para 5,1%. "O crescimento do número



de mães que registram os filhos apenas em seu nome mostra o quanto ainda é necessário um trabalho de conscientização dos pais, que são igualmente responsáveis pela criação de seus filhos, tanto no que se refere ao amor, como no que se refere às responsabilidades", disse Gustavo Renato Fiscarelli, vice-presidente da Arpen-São Paulo. No corte regional, São Bernar-

do é o município do ABC com o maior número de "mães solo" desde 2020, com 894 registros, seguido de Santo André (773), Mauá (640), Diadema (486), Ribeirão Pires (141), São Caetano (117) e Rio Grande da Serra (62).

RECONHECIMENTO
O Portal da Transparência do Registro Civil mostra ainda queda no número de reconhe-

cimentos de paternidade (posteriores à lavratura da certidão) no ABC, devido a pandemia de covid-19. Em 2019 houve 2.083 registros, número que caiu para 855 no ano seguinte, com leve alta para 876 em 2021.

Nos quatro primeiros meses de 2022, os cartórios da região registraram 337 procedimentos do tipo, volume 29,1% superior ao apurado no mesmo

COMO FUNCIONA

Caso o pai não queira reconhecer o filho, a mãe pode fazer a indicação do suposto pai no próprio cartório, que comunicará os órgãos competentes para que seja iniciado o processo de investigação de paternidade.

O reconhecimento de paternidade, por sua vez, pode ser feito diretamente em qualquer cartório de registro civil do país, não sendo necessária decisão judicial nos casos em que todas as partes concordam com a resolução. Nos casos em que iniciativa seja do próprio pai, basta que compareça ao cartório com a cópia da certidão de nascimento do filho, sendo necessária a anuência da mãe ou do próprio filho, caso este seja maior de idade. Em caso de filho menor, é necessário a anuência da mãe. (Reportagem Local)

■ O NÚMERO
469

"mães solo" registraram seus filhos no ABC no 1º quadrimestre deste ano

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Minha Cidades Pagina: 5